

PAULO FREIRE: UMA FILOSOFIA PARA A EDUCAÇÃO

Maria Iara Oliveira da Silva*

Denise Henschel Hillesheim**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

RESUMO

Comprometido por um ideal, Paulo Freire deixa bem claro que a educação é um instrumento ao alcance de todos para transformar uma pessoa, uma sociedade ou o próprio mundo. Suas ferramentas foram responsabilidade, compromisso, percepção crítica, conscientização, diálogo, humanização e o reconhecimento de que qualquer homem é um ser capaz de apresentar uma superação quando compreendido e valorizado. Sua pedagogia consistia em preparar o educando com conteúdos práticos, atuais e cotidianos. Seu objetivo foi trazer à tona o que o ser humano já tem por excelência; que é a sua inteligência. Com a preocupação em defender os direitos de pessoas modestas, através do diálogo ensinava-lhes a serem democráticos e ao mesmo tempo críticos, cientes das transformações libertadoras que poderiam conseguir através da leitura e da escrita que, conseqüentemente, os favoreceria com melhores condições de vida.

Palavras-chave: Diálogo. Conscientização. Libertação.

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, temos o privilégio de estudar um dos mais destacados filósofos e pedagogos que o nosso país conheceu e que muito contribuiu para a formação acadêmica de muitos brasileiros desde a década de 1940. Paulo Freire formou-se em Direito, mas sua notoriedade destaca-se na educação. Ao cursar a faculdade dedicou-se também aos estudos de filosofia da linguagem e inicia seu lado profissional como professor da língua portuguesa.

O momento histórico que nosso país atravessava favoreceu sua escolha, pois o país vivia um período de relativa

democratização, época de grandes conquistas e transformações.

Com mudanças nas áreas políticas, econômicas e culturais e a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o acesso à escola pública e gratuita, foi instalado objetivando aprimorar a educação no Brasil, tornando-se um direito para todos.

Neste momento histórico, Paulo Freire destaca-se com o método de alfabetização de adultos. O propósito do governo neste período era aprimorar a educação do ensino secundário, expandir o ensino comercial, erradicar o analfabetismo, educação de

* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIASSELVI

** Tutora Externa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Polo Blumenau – SC

adultos, educação rural, possibilitar o ensino para deficientes visuais, para o surdo, oferecer merenda escolar e material de ensino.

Ele não admitiu que a desumanização fosse considerada uma vocação histórica, mas sim, uma distorção da vocação do ser mais sobre o ser menos. Com sua mente privilegiada e suas constatações óbvias, Paulo Freire achou na educação o caminho mais seguro para efetuar seu trabalho e atingir seus objetivos, que seria reduzir os desequilíbrios sociais que possivelmente eram os geradores de violências e lutas, através da conscientização.

Alfabetizar jovens e adultos tornou-se seu alvo e o seu método desenvolveu-se com sucesso devido a sua simplicidade e eficiência. Sem a criação de seu método não seria possível modificar a realidade de pessoas fora do universo escolar e salvar uma sociedade esmagada pela treva da opressão e ignorância.

Não podemos negar que o legado que Paulo Freire nos deixou, abriu uma possibilidade nunca antes explorada, a preocupação em alfabetizar pessoas adultas e resgatá-las de um cenário anônimo para conceder-lhes uma identidade de igualdade, com os demais. O diferencial do método aplicado para alfabetização de adultos consistia no diálogo entre educando e educador levantando dados de seu cotidiano, numa análise crítica, conscientizando-os de sua realidade e as mudanças viáveis que possibilitassem a libertação de um estado de miséria e desumanização.

Sendo assim, o objetivo deste, é apontar a proposta pedagógica de Paulo Freire promovendo a interação entre a teoria e prática, explicando sua vida e sua postura perante o mundo que viveu.

2 DIÁLOGO OU DIALOGICIDADE

Um dos elementos do método de Paulo Freire consiste no diálogo. Com o uso da palavra temos como resultado, a reflexão e a ação. Ao justificar tal uso, Freire (2011, p. 108), explicita “A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modifica-lo”. E nessa interação de homem-mundo, esta interferência humana requer outro pronunciar para solucionar novas questões que poderão surgir como respostas, sucessivamente. Continua Freire (2011, p. 108): “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Através do diálogo com analfabetos recrutados em seu próprio ambiente de trabalho e vivência fazia entrevistas levantando dados significativos de suas experiências no local de origem, da família, do trabalho, da religião a que pertenciam, de como viviam politicamente e como realizavam seu lazer. A coleta de dados dava aos educadores uma vasta relação de palavras de uso comum àquela comunidade.

Em outro momento, reuniam-se nos chamados círculos de cultura, para debaterem, composições diferentes formadas com as sílabas das palavras coletadas, formando novas palavras. E, assim discutindo situações cotidianas, problemas sociais em busca de soluções. Os indivíduos iam aos poucos tomando consciência de como funcionava a realidade em que viviam e como transformá-la para melhor.

O diálogo apenas induzia o adulto a chegar as suas próprias conclusões juntamente com a opinião de outros e tornar clara a solução de suas necessidades. O aprendizado da leitura e da escrita, como um ato criador, envolve, aqui, necessariamente, a compreensão crítica da realidade. (...) Não basta saber ler mecanicamente que “Eva viu

a uva”. (GADOTTI, 2006, p. 255).

A troca de ideias e a necessidade de se criar uma estratégia planejada motivava-os a aprenderem a passar para o papel suas decisões e, conseqüentemente, motivando-os a ler e escrever.

3 CONSCIENTIZAÇÃO

Paulo Freire, como educador e filósofo deixou-nos em sua obra literária um tesouro representando suas ideias e pensamentos à frente da época que viveu. Comprometido com a educação popular, preocupava-se ao mesmo tempo com a escolarização e a formação de uma consciência política e um pensamento crítico em que o próprio aluno seria o construtor de sua história e criaria plena consciência da posição que deveria ocupar na sociedade a que pertencesse.

A reflexão sobre a situação em que se encontrava, leva o educando a buscar uma explicação para sua condição de existir e interagir com a realidade onde está inserido. A situação em que estava no momento, torna-se desconfortável, angustiante. É, neste ponto que exige o engajamento, diz o pedagogo:

[...] Da imersão em que se acham, emergem, capacitando-se para se inserirem na realidade que se vai desvelando. Desta maneira, a inserção é um estado maior que a emersão e resulta da conscientização da situação. É a própria consciência histórica. Daí que seja a conscientização o aprofundamento da tomada de consciência, característica, por sua vez, de toda a emersão. Neste sentido é que toda a investigação temática de caráter conscientizador se faz pedagógica e de toda autêntica educação se faz investigação do pensar. (FREIRE, 2011, p. 140).

4 LIBERTAÇÃO

Enquanto educador, Paulo Freire usava uma pedagogia de liberdade com seu educando colocando-o à vontade em sua

presença, julgava-se um coordenador de atividade que organiza o pensamento do educando e não lhe ensina, mas aprende com suas descobertas. Sustentava a ideia de que ninguém é ignorante total e ninguém sabe tudo totalmente e, que na aproximação de duas ou mais pessoas todos trocam conhecimentos e saem beneficiados. Ao fazer uma descrição de si Freire (1996, p. 52), expressa: “[...] em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em fase da tarefa que tenho à de ensinar e não transmitir conhecimento.” A libertação a que se refere Paulo Freire é em nível subjetivo, profundo, que acontece dentro da mente humana, fala da consciência do mundo e a consciência de si que paralelamente crescem ampliando horizontes e desvendando a luz da razão, seu universo único, conquistado com o despertar de um conhecimento que vem de dentro: é uma interrogação, uma dúvida inquietando-lhe a alma e fazendo-o buscar, sempre, cada vez mais respostas para seus questionamentos, quando liberto, o sentido de vida, nunca mais esta busca, cessa.

Liberta pela força do saber, do entender, do buscar, do desvendar e neste movimento de imersão interior e emersão no mundo a consciência do homem se descobre como criador do mundo e de sua experiência nele. Pois somente depois de posse dessa conscientização o homem pode enfrentar forças desiguais com segurança e conhecimento de suas condições e lutar por justiça, igualdade e dignidade. Segundo a própria definição de Freire sobre a educação libertadora, explica,

Através da educação libertadora, não propomos meras técnicas para se chegar à alfabetização, à especialização, para se conseguir qualificação profissional, ou pensamento crítico. Os métodos da educação dialógica nos trazem à intimidade da sociedade, à razão de ser de cada objeto de estudo. Através do diálogo crítico sobre um texto ou um momento da sociedade, tentamos penetrá-lo, desvendá-lo, ver as razões

pelas quais ele é como é o contexto político e histórico em que se insere. Isto é para mim um ato de conhecimento e não uma mera transferência de conhecimento, ou uma mera técnica para aprender o alfabeto. O curso libertador “ilumina” a realidade no contexto do desenvolvimento do trabalho intelectual sério. (FREIRE; SCHOR, 1993, p. 24).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste breve estudo, de forma resumida, podemos concluir que sua contribuição orientadora e esclarecedora a respeito da magnífica obra de Paulo Freire nos beneficiou com o conhecimento de suas ideias e pensamentos em vários aspectos não só no campo da pedagogia, filosofia, mas também no campo político.

A maneira com que Paulo Freire foi administrando sua vontade e seu desejo em ser um educador que arriscava o moderno no antigo e confiava na capacidade de superação do ser humano, na sua capacidade de sobreviver das cinzas de uma ditadura opressora com a dignidade de uma fênix e terminar o trabalho que havia começado antes das mudanças políticas. Sem sombra de dúvidas sua obra é um contínuo aprendizado, não fica concluído aqui nestas linhas o interesse e esta pesquisa.

A maneira arrojada com que orienta seu aluno confiando no resultado sempre positivo, trazer à luz da descoberta de um ser completamente fechado, alienado, nos faz aceitar o desafio de seguirmos em sua corrente de pensamento filosófico onde a dúvida é a tônica da busca eterna do conhecimento e o crescimento do ser. Para Moraes, (2010, p. 18) (...) “o grande problema de educação está no modelo de ciência que prevalece num certo momento histórico, nas teorias de aprendizagem e que influencia a prática pedagógica”. Acreditamos na existência de um diálogo interativo entre o modelo científico, as teorias de aprendizagem e as práticas pedagógicas desenvolvidas.

Na sua teoria, no livro “Pedagogia do oprimido”, onde se refere à ação do opressor sobre o oprimido, Paulo Freire levanta um assunto há séculos sem solução, mas deixa claro e comprova que a saída da dependência está na educação e busca de conhecimento sobre si, a capacidade de não se deixar escravizar por sistemas que instalam revoltas no íntimo do homem, levando, este homem a desejar mudar de lado e passar de oprimido a opressor estabelecendo assim, um ciclo interminável de escravidão.

Quis assim o pedagogo, estrategicamente, alertar a classe oprimida a se reconhecer como o lado mais fraco da corrente, no caso de uma medição de forças. E, para livrá-lo da opressão da classe dominante, somente dando-lhes a posse da educação e do conhecimento. Desta forma mostrando-lhes seus direitos e o uso das leis que os amparam, evitaria confrontos desnecessários e surgiria a força da união de muitos para atingir o mesmo objetivo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo; SCHOR, Ira. **Medo e ousadia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ed. Ática, 2006.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** Campinas: Papirus, 2010.